

A archeologia do Monte Amarello

O Monte Amarello toma um vulto notavel nas *Antiguidades monumentaes do Algarve*, de Estacio da Veiga¹. Parece porém que o illustre paleoethnologo nunca o visitou. Pelo menos nunca o explorou, como elle proprio confessa. Entretanto foram taes as informações que lhe deram do local, que suppõe existirem ali as ruinas de um dolmen e de um povoado neolithico e até uma necropole.

Adquirindo um machado de pedra, que lhe apresentaram como proveniente do sitio, e ouvindo a lenda de que se descobrira lá uma cova larga e funda, rodeada de grandissimas pedras, com muitos ossos, etc., ficou pensando que se tratava do dolmen.

Depois, narrando que o illustrado prior de Bensafrim, nosso respeitavel amigo, Sr. Antonio José Nunes da Gloria, visitara o Monte e obtivera do proprietario varios objectos neolithicos, que elle Estacio da Veiga conjecturou serem provenientes de algum monumento destruido, e que o mesmo Sr. Gloria achara lá umas calçadas circulares com 2 a 3 metros de diametro e uns monticulos artificiaes de figura mammilar, imaginou que estes eram semelhantes aos *tumuli* de Alcalá e aquellas tinham os caracteres de habitações. Assim nasceram a necropole e os *fundos de cabanas*.

«Ficam portanto, conclue elle, indicadas as antiguidades do Monte Amarello a quem um dia as souber explorar».

Nós fomos lá. Serviu-nos de guia o proprio sr. Gloria, acompanhando-nos o nosso amigo Sr. José Joaquim Nunes, capellão do regimento de infantaria 15, estacionado em Lagos, e o nosso collecter com um troço de trabalhadores.

O mesmo lavrador, a que alludira o auctor das *Antiguidades monumentaes do Algarve*, nos apresentou alguns percutores e um machado de pedra, declarando que os encontrara *dispersos* pelos terrenos, como os que havia offerecido em tempo ao Sr. Gloria.

Pela sua parte este mostrou-nos tudo o que havia notado naquelles sitios, sem comtudo lhe attribuir os caracteres e as significações que Estacio da Veiga, confundindo talvez as informações do digno e muito prudente prior com outras, lhe tinha dado; e nós procedemos a excavações nos pontos indicados, em presença d'aquelles dois ecclesiasticos.

¹ Vej. tomo I, pag. 205 e seg.

Nada, absolutamente nada se encontrou que indicasse os fundos de cabanas ou uma estação mortuaria!

Explorado um sítio onde o sr. Gloria tinha suspeitado a existencia de um recinto polygonal formado com pedras brutas, e que afinal, segundo as informações do proprietario, era a tal *cova larga e funda* da lenda, verificou-se que a suspeita era infundada; e ninguem deu noticia segura de em tempo algum se haverem encontrado ali ossos humanos!

Nenhum *tumulus* e nenhuma calçada de qualquer feitio foram encontrados! Na eminencia do lado do sul encontrou-se aqui e alli algum renque de pequenas lascas de pedra, que pareciam cravadas de cutello, mas não indicavam formar recinto algum, nem estavam associadas a qualquer producto da industria humana. O solo estava durissimo e coberto de mato, excluindo toda a hypothese de um remeximento nos ultimos cincoenta annos, pelo menos.

Percorrendo os terrenos, só notámos em outros pontos, alguns raros fragmentos de ceramica manifestamente romana e um que passa por ser de fabricação arabe, assim como dois ou tres de pedras com feição dos percutores.

Eis a que se reduz a archeologia do famoso Monte Amarello, como podem informar todos os que nos acompanharam nesta exploração. Se alguma cousa interessante lá existe, está ainda occulta no seio da terra e não se manifestou por signaes alguns exteriores, nem a nós, que trabalhámos em semelhantes explorações ha onze annos, nem ao Reverendo Gloria que tambem tem uma longa pratica d'estes trabalhos. Foi o resultado a que ambos chegámos.

A. DOS SANTOS ROCHA.

Museu Municipal da Figueira da Foz

Neste Museu entraram ultimamente os seguintes objectos:

SECÇÃO DE PREHISTORIA:

7 machados de pedra;

1 dito, grande, e outro com fracturas;

1 dito de cobre;

2 mós dormentes e uma rolante com feição neolithica.

2 machados de pedra polida.